



CALHA NORTE

Transcrição do noticiário Verde-Olive, do Centro de Comunicação Social do Exército.

Projeto Calha Norte é um marco histórica para a integração da Amazônia neste fim de século. O empreendimento abrange 14% do território brasileiro e 41% de nossas fronteiras, beneficiando uma área de difícil acesso, baixa densidade populacional e carente de recursos sócio-econômicos.

NÚMEROS EXPRESSIVOS

O Projeto Calha Norte inclui a região ao norte dos rios Solimões e Amazonas, com uma superfície de 1.200.000 km² de terras que se distribuem pelos Estados do Amazonas, Pará e Territórios de Roraima e Amapá. São 6.500 km de fronteiras com a Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, estendendo-se de Tabatinga - AM até Oiapoque - AP.

UMA REALIDADE DESCONHECIDA

A região, coberta em sua porção mais significativa pela floresta amazônica, é inóspita. O subsolo mostra-se rico pelas jazidas minerais já localizadas em diversas áreas.

O sistema viário, quase inexistente, não é confiável. As ligações dependem de aeronaves e especialmente da rede hidrográfica formada pelo Solimões,

Amazonas e seus afluentes da margem esquerda.

A população é escassa e vive sob precárias condições sócio-econômicas. O expressivo contingente indígena, com diversas etnias e níveis de aculturação, recebe assistência da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Com exceção de Manaus e de outras cidades de maior porte, a economia é primária e rudimentar, baseando-se em atividades extrativas e agricultura de subsistência.

As fronteiras, totalmente delimitadas, carecem de demarcação mais efetiva.

PRINCIPAIS ASPECTOS E ATIVIDADES

A abrangência do Projeto Calha Norte evidencia-se nas variadas metas e na ação conjunta e coordenada de diversos órgãos do governo.



Há necessidade de estreitar as relações com os países vizinhos, para a solução bilateral de problemas comuns.

Busca-se aprimorar as relações comerciais, com significativos reflexos na melhoria das condições das populações da faixa de fronteira.

Campanhas demarcatórias deverão ser intensificadas para a definição geral das fronteiras, por meio de uma melhor manutenção e maior adensamento dos marcos limítrofes.

A criação de pólos de desenvolvimento permitirá reduzir a carência de recursos, intensificar a ocupação da área, melhorar a infra-estrutura social básica e disciplinar a exploração florestal e mineral. Com respaldo em metas ecológicamente corretas, serão preservados a vegetação, o solo e o regime de águas característico da região.

Mediante trabalho específico, a FUNAI prestará assistên-

cia às tribos indígenas, resguardando sua cultura, delimitando e garantindo suas terras.

O Projeto, proveniente de estudo do Conselho de Segurança Nacional, tem participação efetiva e ação conjunta da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, dos Ministérios das Relações Exteriores, do Interior, da Saúde, da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

A PARTICIPAÇÃO DO EXÉRCITO

O Exército vem participando do desenvolvimento da Amazônia com sua presença pioneira nos imensos vazios da região, especialmente em nossas fronteiras. É a experiência, o pioneirismo e a vivência da Força Terrestre, abrindo caminhos e conciliando desenvolvimento e segurança.

Por meio de suas garni-

ções, presta apoio à população local cooperando nas áreas de saúde, comunicações, educação e assistência social. Participa ativamente da implantação do sistema viário, em particular da construção de rodovias pioneiras.

A cooperação com os postos da FUNAI tem origem no trabalho emérito desenvolvido pelo Marechal Rondon e seus soldados, cujo espírito permanece até os dias de hoje nos militares da Amazônia.

O Exército, na área do projeto, vem implementando obras de melhoria em organizações militares existentes e criando novas guarnições.

Para a implantação das novas organizações militares adotou-se uma solução criativa que permitirá atender às imposições de rapidez, baixo custo, utilização de materiais da região e menor volume de carga a transportar. A Comissão Regional de Obras da 12ª Região Militar (CRO/12) desenvolveu projeto de pavilhões de madeira, construídos em módulos pré-fabricados que facilitam o transporte e a montagem, servindo tanto para residências, como para aquartelamentos. Na primeira etapa do percurso, os módulos são transportados por via fluvial, com os meios da 1ª Companhia Especial de Transportes. Na sequência, alcançam os diversos destinos finais em aeronaves da FAB ou por via terrestre.

A presença do quartel nos recantos mais distantes, agora como no passado, constitui-se fator de segurança e ponto de apoio.

UM DESAFIO SECULAR

Joaquim Nabuco, em "O Direito do Brasil", escreveu: "Nada, nas conquistas de Portugal, é mais extraordinário que a conquista do Amazonas."

Partindo de Belém, lutando contra holandeses e ingleses na foz do Amazonas, os portugueses consolidaram a conquista da Amazônia desde o Cabo Norte até o rio Solimões, nos séculos XVII e XVIII.

De 1902 a 1912, o Barão do Rio Branco resolveu questões diplomáticas e influenciou na solução de problemas de limites com a Guiana, o Suriname e a Colômbia.

A ocupação do território brasileiro rumo ao norte e noroeste, iniciada pelos luso-brasileiros e apoiada no esforço relevante do Barão do Rio Branco, concretiza-se por meio do trabalho das gerações atuais na manutenção da soberania e da integridade territorial.

A ação coordenada e integrada de ministérios, assentada em visão ampla e objetiva de todos os problemas e condicionantes, transformará o Projeto Calha Norte em marco histórico de novos tempos para a Amazônia.